

RIO DE JANEIRO, RJ, 31 DE DEZEMBRO DE 1999

Nossos 500 anos

Recebo neste instante, vinda de Portugal, a terceira Chama do Conhecimento. A primeira, recebi em São Raimundo Nonato, no Piauí, das mãos de chefes indígenas. Logo depois, Ruth Cardoso recebeu, nos sertões de Goiás, das mãos dos Calungas, descendentes de escravos africanos, a outra das chamas simbólicas, do encontro entre raças e culturas que formou o Brasil.

No romper do ano 2000, quando nosso país completará seus 500 anos, rendemos homenagens aos formadores de nossa civilização: brancos europeus, de fala portuguesa e fé em Cristo, índios autóctones com dezenas de falas e crenças e negros africanos, também diversificados na língua e na cultura.

A essa base, juntaram-se vários outros povos, que trouxeram suas crenças, seus valores, suas técnicas e, sobretudo, sua fé nessa nova América.

Somos talvez a maior nação multirracial e multicultural do mundo ocidental, senão em número de habitantes, na capacidade integradora da civilização que fundamos.